

EP-083 - QUALIDADE EM CPRE – INDICADORES EM LINHA COM A REALIDADE INTERNACIONAL?

Rui Mendo¹; Catarina O'Neill¹; Pedro Figueiredo¹; Pedro Barreiro¹; Joana Carmo¹; Tiago Bana E Costa¹; Cristina Chagas¹

1 - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, Hospital de Egas Moniz

Introdução: A colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE) é um dos procedimentos endoscópicos tecnicamente mais exigentes e com maior risco de complicações. Apesar de ser realizada em vários centros em Portugal, não existem dados prospectivos sobre a qualidade da sua execução. Os autores reportam os indicadores de qualidade num centro hospitalar terciário, focando-se particularmente nas complicações.

Métodos: Registo prospectivo de indicadores de qualidade num centro hospitalar terciário, englobando todos os doentes submetidos a CPRE desde 1 de Janeiro de 2017 a 31 de Dezembro de 2018. O objectivo primário foi avaliar as taxas de complicações durante e após o procedimento, nomeadamente hemorragia, perfuração e pancreatite pós-CPRE.

Resultados: Foram realizados um total de 664 procedimentos correspondentes a 544 doentes (53,8% mulheres; idade média de 72,3 ± 12,2 anos). A indicação mais comum para CPRE foi coledocolitíase (38,6%), tendo sido obtida uma taxa de sucesso de canulação global em 93,9% dos casos (realizado pré-corte em 11,3%). Foi realizada ETE em 56,2% dos procedimentos. A taxa de complicações global foi de 6,6%: taxa global de hemorragia 5,6% (intra-procedimento: 4,3%; tardia 1,4%); pancreatite pós-CPRE 3,2%; perfuração 0,5%; complicações cardio-respiratórias intra-procedimento 0,5%. Não se registaram óbitos associados ao procedimento.

Conclusões: Num estudo prospectivo português as taxas de sucesso de canulação superaram as recomendações das sociedades científicas internacionais. As taxas de complicações no nosso centro são semelhantes às taxas de complicações reportadas nas séries internacionais.